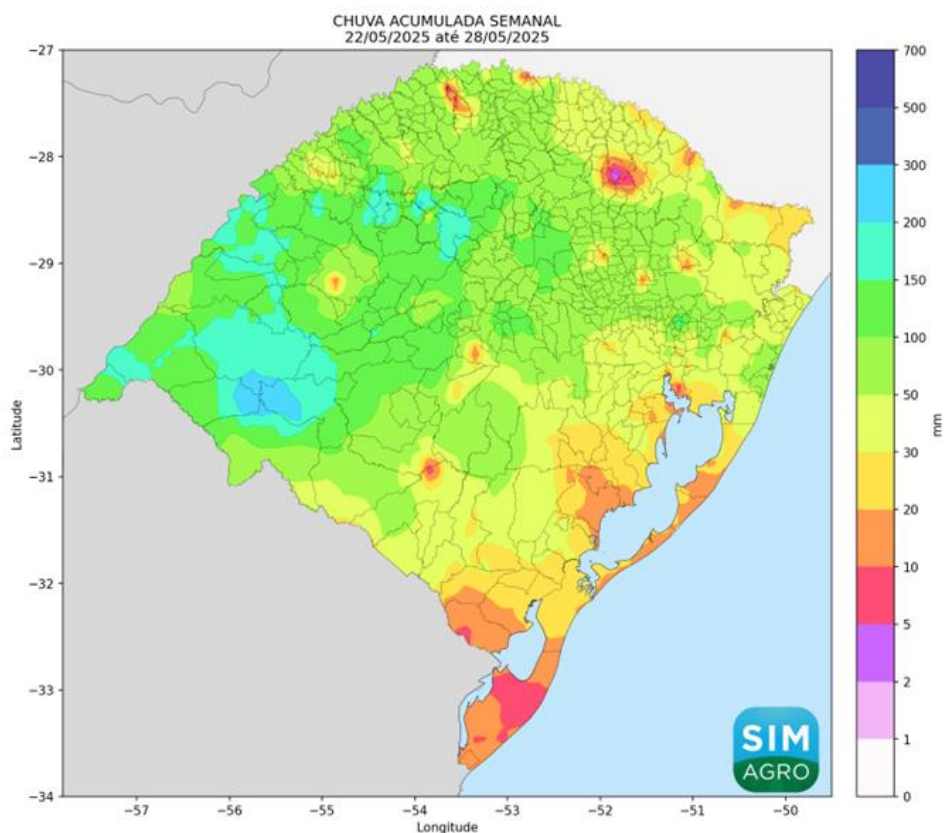


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 22/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 22 A 28 DE MAIO DE 2025**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul registrou chuvas de alto volume em sua totalidade. Na quinta-feira (22/05), o tempo permaneceu estável na maior parte do estado, sob a influência de uma massa de ar frio pós-frontal, que inibiu a ocorrência de precipitações em todas as regiões. Entretanto, áreas isoladas do Alto Uruguai ainda apresentaram acumulados de chuva, devido à permanência de um sistema frontal remanescente da semana anterior, localizado sobre o estado de Santa Catarina. Na sexta-feira (23/05), a estabilidade do tempo se manteve em todas as regiões, caracterizada por amplitude térmica, com temperaturas mais baixas durante a madrugada e elevação ao longo do dia. No sábado (24/05), uma área de baixa pressão se formou no oeste do estado, provocando chuvas em partes da Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai. No domingo (25/05), o sistema deslocou-se pelo estado, gerando chuvas de intensidade moderada entre as regiões central e norte do Rio Grande do Sul. Acumulados de precipitação moderada também foram registrados nas áreas da Fronteira Oeste e centro-norte do estado. Na segunda-feira (26/05), o sistema já havia avançado para o leste, posicionando-se sobre o Oceano Atlântico, porém a instabilidade persistia no território gaúcho, ocasionando precipitações localizadas principalmente no oeste do estado. Na terça-feira (27/05), um intenso ciclone ingressou no Rio Grande do Sul, apresentando suporte tanto em altos como baixos níveis atmosféricos, favorecendo sua intensificação. Os acumulados deste dia foram de alto volume, sobretudo em pontos da Fronteira Oeste. Entre terça e quarta-feira (28/05), o ciclone continuou sua progressão sobre o estado, provocando chuvas de alto volume em todas as regiões do Rio Grande do Sul ao longo da quarta-feira.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 28/05/2025.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva, com acumulados acima de 100 mm, foram registrados na Fronteira Oeste, Missões e região Central do Rio Grande do Sul. Em pontos isolados dessas áreas, os totais ultrapassaram os 150 mm. Nas regiões da Campanha, Norte, Litoral e Serra, os acumulados variaram entre 10 mm e valores abaixo de 100 mm. Já no Sul do estado, as chuvas foram menos expressivas, com registros de até 50 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Alpestre no dia 26/05 atingindo o valor de 28°C, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 1,5°C em Hulha Negra no dia 23/05.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** encontra-se em fase final. Há apenas algumas áreas remanescentes, correspondentes a segundo cultivo ou implantação tardia, que superaram o período crítico da estiagem, mas representam fração menor que meio ponto percentual da área cultivada e não devem impactar a produtividade média estadual. As chuvas ocorridas a partir de 24/05 dificultaram a conclusão da colheita, que dependerá da melhoria das condições climáticas para ser retomada. A produtividade estadual está estimada pela Emater/RS-Ascar em 1.957 kg/ha, representando redução de 38,43% nos 3.179 kg/ha projetados antes do início do plantio.

A colheita de milho alcançou 96%, sendo parcialmente limitada pelas precipitações. Também parte dos produtores adotam a prática de manutenção da produção a campo, aguardando a redução de umidade dos grãos ainda nas espigas para posterior armazenamento e para uso direto nas propriedades. Aproximadamente 3% das lavouras encontram-se maduras e 1% em enchimento de grãos, correspondendo a cultivos em segunda safra. As lavouras remanescentes apresentam bom potencial produtivo, mas a conclusão da colheita está condicionada à melhoria das condições climáticas. Em algumas áreas, está sendo cultivado nabo forrageiro para cobertura de solo e posterior dessecação para implantação de milho, a partir de agosto. A produtividade estimada pela Emater/RS-Ascar está em 6.857 kg/ha.

A colheita do **milho silagem** foi praticamente inexistente no período, e aproximadamente 99% foram colhidos. As lavouras remanescentes encontram-se em fase de maturação, e a colheita está prevista para os próximos dias, condicionada à melhora das condições climáticas. A produtividade média está estimada pela Emater/RS-Ascar em 35.934 kg/ha.

A safra de **arroz** está tecnicamente encerrada, uma vez que as áreas remanescentes são pontuais e não possuem representatividade estatística capaz de alterar os resultados consolidados da produção. A produtividade está estimada pela Emater/RS-Ascar em 8.558 kg/ha. O tempo seco no início do período favoreceu a drenagem das lavouras e a incorporação da palhada. Falta cerca de 100 dias para a abertura da próxima janela de plantio. Por essa razão, os produtores das regiões Sul e Campanha acompanham com preocupação os níveis das barragens, que seguem baixos, apesar das precipitações. Já na Fronteira Oeste e Centro-Oeste, o cenário é mais favorável, pois os volumes acumulados de chuva contribuíram para a recuperação dos reservatórios.

A colheita de **feijão** 2ª safra avançou para 65%, limitada pelo predomínio de tempo chuvoso e elevada umidade nos cultivos. As lavouras em maturação alcançam 30%, e 5% estão em enchimento de grãos. Os grãos colhidos apresentam boa qualidade física e sanitária; porém, teor de umidade elevado, o que exige a realização de secagem imediata para evitar deterioração e preservar as características desejáveis para armazenamento e comercialização. Apesar da elevada nebulosidade e umidade relativa do ar, o predomínio de dias ensolarados e a baixa ocorrência de chuvas até 23/05 favoreceram a evolução fenológica. No entanto, a continuidade das precipitações pode comprometer o desempenho das lavouras em final de ciclo. A área de cultivo está estimada pela Emater/RS-Ascar em 15.597 hectares, e a produtividade em 1.316 kg/ha.

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), a partir de 21/05, ampliou as regiões aptas à semeadura de **trigo** no Estado, o que resultou na intensificação das atividades de plantio e no aumento do número de propriedades envolvidas. No entanto, as precipitações, registradas a partir de 24/05, interromperam temporariamente os trabalhos, que deverão ser retomados assim que as condições de umidade do solo se tornarem adequadas para a operação mecanizada. As lavouras anteriormente implantadas encontram-se em fase de emergência, apresentando estande e vigor inicial apropriados, bem como germinação uniforme.

A semeadura de **aveia branca** foi priorizada pelos produtores por se ajustar ao período recomendado pelo Zarc. No entanto, o avanço das operações foi limitado pela elevada umidade do solo, que comprometeu a viabilidade do tráfego de máquinas e a realização adequada das operações mecanizadas. As lavouras implantadas apresentam bom estabelecimento inicial, com emergência uniforme, reflexo de boas práticas de semeadura, como profundidade e contato adequados entre semente e solo.

A cultura de **canola** está em estabelecimento avançado e, em parte do Estado, ultrapassa a metade da área projetada para semeadura. Essa operação avançou durante o período, mas foi interrompida pelas chuvas a partir de 24/05. Os produtores demonstram preocupação com os volumes elevados de precipitação no Centro-Oeste do Estado, dado que a cultura é sensível ao excesso de umidade na fase de germinação — fator crítico para o estande de plantas e para altas produtividades. As lavouras semeadas no início de abril, embora em menor proporção, já apresentam adequada emissão foliar, início de alongação da haste principal e emissão das primeiras flores, indicando transição para o estágio reprodutivo inicial.

Nas **frutíferas**, o destaque é a colheita de citros no Estado. Noz-pecã também está em plena safra, com bom tamanho de amêndoas, mas carga menor que o esperado. Morango começa a aumentar floração e desenvolvimento de frutos.

Os baixos volumes de chuva até 23/05, de maneira geral, vinham mantendo níveis adequados de umidade no solo, permitindo o acesso dos animais às **pastagens**, sem maiores riscos de degradação por pisoteio. As áreas que receberam adubação nitrogenada em cobertura se destacam em comparação às demais, apresentando coloração verde-escura, intenso perfilhamento e crescimento acelerado. Já nas espécies forrageiras do campo nativo, houve redução no crescimento natural.

O estado corporal do rebanho **bovino de corte** mantido em campos nativos apresenta leve declínio, refletindo a mudança nas temperaturas e o aumento da frequência das chuvas, que resultam em redução na oferta e na qualidade das forrageiras. Contudo, observa-se incremento do volume de forragem advinda das pastagens cultivadas de aveia e azevém, que já se encontram em condições de utilização.

Na **bovinocultura de leite**, a produção está em recuperação, após a superação do vazio forrageiro, que afetou diversas propriedades nas semanas anteriores. Já é possível reduzir parcialmente a suplementação com concentrados e volumosos, que mantinha os custos de produção elevados. Em termos sanitários, novos casos de raiva herbívora foram diagnosticados no RS e no estado vizinho de Santa Catarina.

Na **ovinocultura**, em razão da proximidade do inverno, intensifica-se os cuidados para garantir o conforto térmico dos animais, priorizando áreas mais protegidas para abrigo do rebanho. Em razão da diminuição das pastagens, os criadores da região Norte do Estado, recorrem à suplementação com silagem, rações e feno. Na Fronteira Oeste, ainda se observa excesso de lotação de animais em algumas áreas, o que tem resultado em perda de peso nas ovelhas e nos cordeiros do ano passado, que apresentam baixo desenvolvimento.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (29 DE MAIO A 01 DE JUNHO)

A previsão para os próximos dias indica a interrupção das chuvas na maior parte do Rio Grande do Sul, acompanhada de queda nas temperaturas em todo o estado. Na quinta-feira (29/05), o sistema remanescente do dia anterior continuará atuando sobre o nordeste do estado, incluindo a região Metropolitana de Porto Alegre, com possibilidade de chuva intensa ao longo do dia e rajadas fortes de vento. A massa de ar polar permanecerá sobre o estado, promovendo temperaturas baixas em todas as regiões, com possibilidade de chuva congelada em pontos isolados da Serra Gaúcha. A partir de sexta-feira (30/05), o tempo firme deve predominar, mantendo o frio em todo o Rio Grande do Sul, com temperaturas próximas de 0°C especialmente na Serra Gaúcha. Essa condição permanecerá nos dias seguintes, com tendência de aquecimento gradual entre sábado (31/05) e domingo (01/06).

TENDÊNCIA (02 A 04 DE JUNHO)

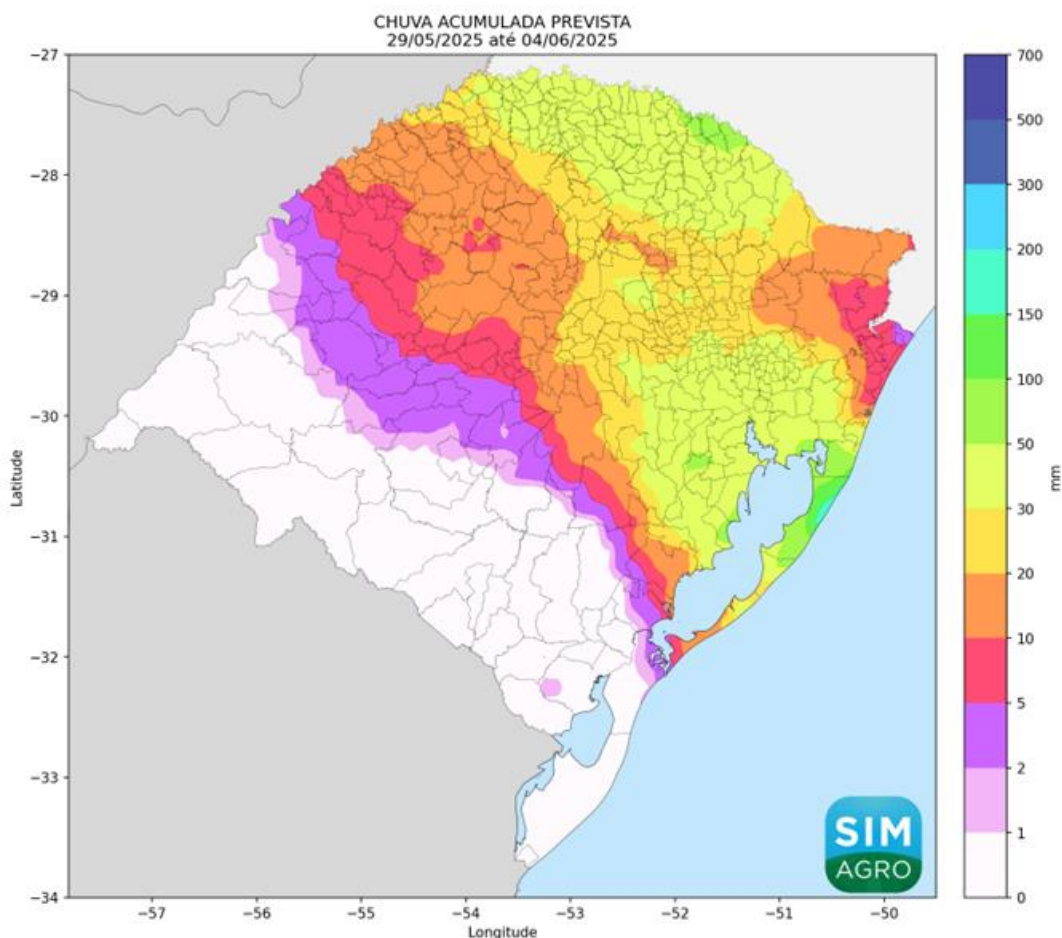
A tendência para o período entre os dias 2 e 4 de junho indica a formação de novas áreas de instabilidade restritas ao norte do Rio Grande do Sul. Na segunda-feira (2/06), um cavado — área alongada de baixa pressão — deverá se desenvolver nessa região, provocando chuvas entre a tarde da segunda-feira e a manhã de terça-feira (3/06). Nas demais áreas do estado, o tempo permanecerá estável. Já na quarta-feira (4/06), o tempo firme deverá predominar em todo o Rio Grande do Sul.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas desde o Noroeste até o Litoral Sul do Rio Grande do Sul. Os acumulados previstos para o litoral, centro-sul, região metropolitana

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

e áreas do nordeste gaúcho estarão principalmente associados à atuação de um sistema frontal que persiste desde a semana anterior e deve seguir provocando chuvas intensas até o final de maio. Nessas regiões, os volumes esperados variam entre 10 mm e 150 mm. Já as demais áreas com previsão de chuva estarão sob influência de outro sistema de instabilidade, que se formará ao longo da semana no norte do Estado, resultando em precipitações no centro e norte do RS, com acumulados entre 1 mm e acima de 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS